

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 558

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Parços: Braga, anno 13600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 23000 rs e sendo duas 33600 rs.—Semestre 13050 rs.—Brazil, anno 33600 rs.—Semestre 13900 rs. moeda forte, ou 83000 réis e 43500 réis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 21 DE OUTUBRO

Casamento da Princesa de Portugal a Senhora Dona Aldegundes de Bragança.

No dia 13 effectou-se em Salzburg o consorcio de S. A. R. a Senhora Infanta D. Aldegundes de Jesus Maria Francisca de Assis de Paula Eulalia Leopoldina Carlota Michaela Raphaela Gabriela Gonzaga Ignéz Izabel Avelina Anna Stanislava Sophia Bernardina de Bragança, 4.ª irmã do Senhor D. Miguel de Bragança, com S. A. R. o Sr. Conde de Bardi, sobrinho do Sr. Conde de Chambord, Henrique V da França.

Ao casamento, que foi celebrado pelo sr. bispo de Mayense, assistiu o Sr. Conde de Chambord com todas as notabilidades dos principaes ramos dos Bourbons, e varios cavalheiros portugueses, hespanhoes e francezes.

Mais tarde daremos conhecimento d'esta solemnidade: hoje limitamos-nos a congratular-nos com todos os legitimistas e com todos os portuguezes dignos d'este nome, por este faustissimo acontecimento.

Que gloria e que honra não é para nós o vermos quatro das filhas do Senhor Dom Miguel de Bragança, que foi rei d'este reino, do qual saiu com o simples fato do corpo, porque tudo, até a propria bagagem lhe roubaram, e que morreu no exilio, pobre mas honrado; que gloria não é para nós, repetimos, vermos quatro das filhas d'esse tão adorado quanto desditoso monarcha, ligadas ás quatro das mais respeitaveis Casas Reaes do mundo?!

Sem doté, sem representação politica official, e só opulentas de virtudes!...

Este facto, que nos enche de suprema consolação, ninguém poderá explical-o senão pela protecção visível da Divina Providencia, implorada na Patria dos Bem-aventurados pelo nosso rei-martir, que d'alli vela constantemente por essas tenras vergontees que tanto lhe dulcificaram os ultimos dias da sua exirtencia atribulada.

Que doce contentamento não irá na alma da Senhora D. Adelaide Sophia, Augusta Viuva, que já hoje é venerada

como uma das mais notaveis heroínas dos tempos modernos?!

E' a ella que essas nobilissimas filhas e netas dos nossos reis, devem o unico, porém o mais valioso de todos os patrimonios,—a educação christã mais esmerada, as virtudes mais eminentes.

Se a revolução negrada lançou ao mais completo ostracismo a adoravel prole do Rei que mais querido foi aos portuguezes, que se honram de o serem, lá está a Providencia que sobre toda a Augusta familia proscripta tem estendido o manto da sua protecção e amparo.

A sua historia é para nós um himno de louvores ao Altissimo.

Do ex.^m sr. conde da Redinha recebeu a «Nação» a seguinte carta:

Meu caro D. Jorge.

Bronnbach, 10 de outubro.

Quando receberes esta já provavelmente se terá realisado em Salzburg o casamento de Sua Alteza Real a Serenissima Senhora Dona Aldegundes de Bragança, com Sua Alteza Real o Serenissimo Conde de Bardi, dois Principes dignos um do outro, que attraem as sympathias de quantos os conhecem; mas não antecipemos os factos, seguirei pela ordem chronologica a narração que principiei na minha anterior.

Partimos de Heubach, eu e Jorge de Cabedo, e fomos de carruagem até Achafemburg, onde chegámos pouco depois das 9 da noite mettendo-nos em seguida no comboio, que uma hora depois parava na gare de Francfort. Fomos alojar-nos no Hotel de Inglaterra, para onde tinhamos dado ponto de reunião para a assignatura do contracto.

Já ali nos esperava o Conde Eduardo Dall'Asta, camarista e gentil homem da camara da côrte real de Parma, conselheiro de estado effectivo, governador da cidade e provincia de Parma mordomo da Casa Real, commendador e vogal do conselho administrativo, da ordem de Sua Alteza Imperial Constantiniano de S. Georges, cavalleiro da Ordem de Santo Estanislau, da Russia, gran-cruz da Ordem Real de Francisco I, das Duas Sicilias,

ta e tão viva que és, tu já deves ter pensado n'esse sentimento de fogo, que mais cedo ou mais tarde sempre experimentamos; fazes já ideia do que seja amar um homem?...

—Não sei... talvez... tenho lido.

—E então?...

—Mas eu tinha perguntado por que te julgavas feliz, Marianna!

—E' porque amo, Celina.

—Eu o suppunha.

—Tu o suppunhas?... e a quem acreditavas que eu amava?...

Celina hesitou

—Falla, disse Marianna.

—O sr. Salustiano.

Marianna fez um movimento de horror.

—Oh!... nunca! exclamou ella.

—Como!... pois não é?...

—Eu o detesto... eu o aborreço, como se aborreço um malvado.

—E' possível?!!!

—Pobre menina!... tu ainda não sabes o que é o mundo: vê-me rir para esse homem, vê como ambos conversamos, e mutuamente nos festejamos, e como cem outras pessoas, pensas que o amo e sou por elle amada: pois bem; eu detesto esse homem, e elle sabe que eu o detesto.

Uma nuvem de immensa tristeza passou pelo rosto de Marianna ha pouco ex-

etc. etc., como procurador de Sua Alteza Real o Duque de Parma; e o Sr. Alfredo de Huet do Pavillon, cavalleiro das Duas Ordens de S. Luiz de Parma, e de Francisco I, das Duas Sicilias, como procurador de Sua Alteza Real o Duque de Bardi. Este cavalleiro é o secretario particular do Senhor Conde de Chambord. A's 2 horas da tarde (do dia 2) reunimo-nos e apresentei tanto a um como a outro as credenciaes que me constituíam representante do Senhor Dom Miguel n'aquelle acto, e elles trocaram por estas as que os auctorisavam; e, estando tudo em regra, passamos a conferenciar sobre as bases para contracto, observando-se todas as prescripções que a prudencia e respeito devido ás Altas partes contractantes nos dictaram.

Foi logo assignado um exemplar do contracto, e os outros assignaram-se em Salzburg.

No dia 4, pelas 9 horas da manhã, chegaram a Francfort o Senhor Dom Miguel e Sua Alteza o Conde de Bardi, vindos da casa do Principe de Izemburg, em Birstnein, onde fizeram uma caçada, á tarde deviam partir para Bade-Baden, para assistirem á corrida de cavallos. Nós saímos de Francfort á uma e 45 minutos da tarde, com o cavalleiro Huet de Pavillon, e chegámos a Bronnbach pouco depois das 8 da noite.

O casamento, é como já disse no dia 13. Nós devemos sair no dia 12, e vamos por Munich, onde ficamos até 13 á noite ou 14 pela manhã, para vermos a exposição, depois seguiremos para Salzburg.

Ainda te não disse, nem aos leitores da «Nação», porque motivo se não faz em Heubach, na forma do costume, e como nós contavamos. A auctoridade local exigiu que se apresentasse uma declaração do governo de Portugal, consentindo no casamento. Esta exigencia fez com que o Senhor Dom Miguel e Sua Augusta Mãe immediatamente deliberassem que o casamento se effectuasse fóra dos Estados da Baviera, e escolheram Salzburg. Deram-se todas as providencias, nenhum incidente desagradavel occorreu, e quando estamos a ponto de partir para alli, é informado o Rei da Baviera do que tinha acontecido. Estranhando o zelo dos seus empregados,

pandido pelo prazer: ella ficou muda e pensativa, até que Celina arrependida do que tinha dito, tomou-lhe uma das mãos entre as suas, e fallou-lhe docemente:

—Está bem, Marianna, esqueçamos esse vaidoso mancebo, de quem tambem não gosto, e fallemos sobre aquelle que te é caro.

—Oh! sim! fallemos!... exclamou, como despertando de um sonho, a bella viuva, em cujo semblante radiou de novo o prazer.

—Eu o conheço?...

—Creio que não.

—Muito moço, não é assim?...

—Trinta e dois annos.

—Bonito?...

—Oh! pelo menos eu o julgo tal.

—E's amada?...

—Era, disse Marianna soltando um suspiro.

—Desde quando?...

—Ha seis annos.

Celina toraou-se pela segunda vez muito corada, e sem poder occultar um movimento de desgosto disse:

—Eras casada n'esse tempo, Marianna

—E' verdade, respondeu a viuva; escuta o que eu precisava dizer a uma amiga, para que ella ficasse conhecendo o meu coração, e depois fallasse muitas vezes commigo sobre o meu amor.

por exigirem uma declaração de que se podia e devia prescindir, manda participar, nos mais corteszes e obrigatorios termos, aos Augustos Chefes da Familia Real exilada, que nenhum obstaculo se oppunha a que o casamento se fizesse na Baviera.

Foi um acto muito agradável para todos estes Senhores; mas já não era possível utilisal-o, porque está tudo prompto para se effectuar o casamento em Salzburg; e transferil-o novamente para Heubach, importaria a demora de mais alguns dias, o que era desagradavel para todos.

Vamos pois para a Austria, mas tenho a satisfação de te poder dizer que Sua Magestade El-Rei da Baviera não punha obstaculos a que este casamento se fizesse nos seus Estados, como se fizeram os das tres Senhoras mais velhas.

Eu disse acima, que demorar o casamento seria desagradavel para todos, ha todavia uma excepção; folgaria muito com isso Sua Alteza o Principe de Loewenstein. Posso dizel-o, porque conheço aquelle bello coração, e sei quanto elle sentirá não fazer a esta sobrinha os obsequios que tem feito ás outras.

Nós contamos partir para Portugal no dia immediato ao casamento.

Jorge de Cabedo esteve um pouco incommodado da garganta, felizmente está melhor. O Prado esta optimo.

Adeus até breve.

Antonio.

A respeito da demolição do mosteiro de Santa Cruz, de Coimbra, recebeu ainda a «Nação» o seguinte:

Quinta d'Anta, 10 d'outubro de 1876.

Meu caro D. Jorge

Vou cumprir a promessa; vou enviar algum excerpto dos artigos do sr. A. Herculano, no «Panorama», contra os barbaros da picareta. E hoje com maior razão, porque tenho a estimular-me as escandecencias do «Tribuna Popular», ás quaes desejo oppôr novas cartas glaciaes.—Já offereci Garrett aos arrasadores vandálicos; agora offereço-lhes A. Herculano. Que se tomem com elles, que vale ape-

Celina fitou os olhos em Marianna, que começou logo a fallar.

—A historia de minha vida, Celina, se assimilha á de um numero immenso de moças: não te cansarei pois alongando-a. Aos quatorze annos já o meu espelho me tinha dito que eu era bella, e desde que o sube, sonhei, como todas nós sonhamos aos quatorze annos, sonhei como tu sonhas aos dezeseis, com um mancebo formoso e interessante, que o Ceo por força deveria ter formado de proposito para mim; que seria meu esposo, que me amaria com ardor indissolvel em meu primeiro dia de noivado, e que d'ahi a cem annos elle e eu moços sempre, elle sempre com seus vinte annos, e eu sempre com meus quatorze annos, bellos e felizes nos amariamos com o mesmo ardor indissolvel do primeiro dia de noivado. Fui amada, requestada, e ás vezes feliz: recebi cem proposições de casamento; de seu lado meu pae regitou cincoenta, que eram feitas por mancebos gentis, namorados, bailistas; e que segundo dizia meu pae, sabiam tudo, tudo, menos trabalhar: por minha parte regeitei as outras cincoenta que me eram dirigidas por nobres e ricos senhores de cabellos grisalhos e elegantes carruagens, que, em minha opinião, mereciam tudo, menos o meu amor. Em fim cheguei aos meus vinte e quatro annos... oh Celina! eu tive medo, quando um dia

7

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

III

A tia de Celina.

[Continuação]

A Bella Orfã cõrou até á raiz dos cabellos, e sua perturbação augmentou-se quando viu que Marianna se estava rindo de vê-la assim.

—Oh! não te perturbes, não cõres tanto: lembra-te que estamos sós, e que somos como duas irmãs que se amam muito. Responde francamente: amas já algum?...

—Não, Marianna.

—Fallas verdade, Celina?...

—Fallo verdade, respondeu a moça com os olhos no chão.

—Mas com dezeseis annos, tão boni-

na; commigo, não, que sou um pobre homem. A estes é que o «Tribuno Popular» deve accusar de protestarem a favor dos frades, por bradarem contra os selvagens do alvião; não a mim, que toda a gente sabe, quero frades, que voto por frades, e que suspiro por frades, como pôdem e devem ser. Cuido, porém, que estes frades de que o «Tribuno Popular» se serviu a respeito da minha carta glacial, foi só para se cobrir com a capa d'elles, como uzado e gasto expediente de desculpar a vandálica demolição, aos olhos dos que tudo approvam, sendo contra frades e entidades semelhantes.

Pois deixal-o. A capa dos frades não lhe cobrirá, de certo, a brutalidade do camartello municipal, que será taxada no presente e no futuro como crime de lesopatriotismo, lesa-civilização, lesa bom-senso, e até lesa-gosto.

Ahí vae, pois o primeiro excerpto:

J. DE LEMOS.

Os Scheiks da tribu arabe de Bkí estavam um dia, pela volta da tarde, assentados junto das columnas de um templo, na extremidade oriental da Acropolis de Balbek.

D'aquí, pondo a mão sobre os olhos, para os resguardarem do sol que os deslumbrava, os cabeças da tribu de Bkí alongavam a vista para a banda do poente.

E o sol que descia rapido, mandava a sua luz suave atravez d'aquellas arcarias gigantes e immensas; d'aquellas columnas monolythas, a menor das quaes os braços de dez mil arabes não valeriam a arguer.

A hora era de meditação e de melancolia; e os Scheiks com aspecto carregado olhavam para a ossada espantosa da antiga cidade, que é como uma injuria, que o passado atira ás faces do presente, e ao mesmo tempo, como um protesto solenne contra o echo vão chamado gloria, e contra os dois dias que esta dura, a que chamamos eternidade.

E por entre aquellas molas de marmore e granito, viam-se passar, buscando as suas cabanas, sumidas por entre as ruinas, os arabes do deserto, semelhantes a gusanos que refervem no cadaver meio apodrecido de um elefante, esquecido pelos caçadores nas margens solitarias do Zambeze.

E, depois de largo silencio, um dos Scheiks abaixou os olhos, e com voz preza de furor intimo, disse para os seus companheiros:

«Porque consentiremos nós, os filhos do profeta, que estes gigantes de pedra estejam continuamente assoberbando a choupana humilde do arabe, que passa livre na terra?»

«Se a nossa vida é um instante, edificuemos guarida que lhe baste: nossos filhos que levantem como lhes aprouver a tenda do seu repouso.»

«E esta é a verdadeira sabedoria.»

«Para que, pois, constituiram as gerações passadas esses edificios immensos, e semearam abyssos pelos Anti-Libanos,

arrancando d'elle pedreiras macissas, como se fossem os grãos de areia, com que ergue collinas moveiças o sopro impetuoso do Simum, que varre os desertos?»

«Que temos nós com os tempos que já lá vão, para que elles venham, com a linguagem muda dos monumentos, increpar o arabe de sua solta existencia, e comparal-a com o apuro de artes, e com a magnificencia laboriosa d'essas eras de grandeza e de poderio!»

«Certo é que, então saiam da Assyria os conquistadores da Azia: d'ella saiam as frotas que descobriam novos céos e novos mares; e os poetas cantavam a gloria de façanhas quasi inveris.»

«Mas hoje o arabe é, senão livre, ao menos licencioso; e posto que o reluzir do sabre de um Spahi d'Ibrahim faça fugir amedrontados cem cavalleiros nossos; posto que o frangue do Occidente nos desprese como barbaros, podemos saborear sem trabalho o pão de mendigos, saltar traiçoeiramente o viandante, e nenhum monumento dirá bem nem mal de nós aos vindouros; porque de nós nem restará o vestigio da ultima jazida.»

«E para que estarão ahí por mais tempo esses templos, esses palacios, essas muralhas, cujos lanços de cem covados tres ou quatro pedras unidas bastaram a formar?»

«Que se reunam os filhos de nossas solidões profundas, e desmornem pouco a pouco estas memorias, que são uma especie de maldição lançada contra nós pelas gerações extinctas.»

O Scheik calou-se: os outros abaixaram com lentidão grave as cabeças, como quem approvava o dito.

Se qualquer de nós que isto escrevemos, ou de vós que lêdes, chegasse n'este momento ao pé do velho templo de Balbek, e ouvisse as razões do arabe, o que dizia no primeiro impeto de uma justissima colera?

Diria que o Scheik era uma vibora que, esmagada debaixo dos pés de trinta seculos, queria dardejear contra elles a sua lingua venenosa, pensando que os podia derrubar em terra.

E antes que a nefanda obra que elle traçava, e os seus companheiros approvavam, começasse a ser executada, assim fallaria áquelles miseraveis loucos:

«Vós outros quereis derrubar a memoria dos que foram, porque a sua magestade pesa mais sobre a vossa consciencia, do que sobre esse chão, que parece gemer e curvar-se debaixo de tantas grandezas. Melhor fóra que, convertendo-vos á virtude antiga, vos tornasseis uma nação forte e illustrada, capaz de erguer monumentos, que emulassem estes.»

«Crêdes que a luz do sol Occidental, batendo nas columnas avermelhadas dos velhos templos, vos reflecte nas faces envilecidas esse rubor, que as tingem? Enganaes-vos: a vermelhidão fal-a apparecer sobre a vossa tez crestada, não o reflexo da pedra lisa mas uma voz intima, que nunca podereis suffocar—a da consciencia do vosso aviltamento e a miseria. Esse rubor não o apagareis com o retumbar d'estes marmores, desabando sobre um

me lembrei que tinha já vinte e quatro annos, e estava ainda solteira!

Celina notando no tom sério com que Marianna pronnciou aquellas ultimas palavras, não pôde deixar de sorrir-se.

—E' porque tu não sabes, Celina, o que se passou então dentro de mim. Nas sociedades parecia-me ouvir dizer—coitada!—quando eu passava perto de um circulo de cavalheiros; eu julgava-me offendida no meu orgulho, rebaixada na convicção que eu tinha de ser bella, bella sim, e mais bella que as outras, quando eu via entrar na sala pelo braço de seus maridos, minhas companheiras de collegio, algumas mais moças que eu, e nenhuma tão bonita como eu mesmo me suppunha!... Oh Celina!... eu sentia que o sangue me estava subindo á cabeça n'aquelles terriveis momentos, concebia desejos de matar-me, e ás vezes fugia para o toilette, e chorava como chora uma creança em desespero!...

A Bella Orfã começava a ouvir com interesse a relação d'aquelles segredos intimos de um coração de mulher.

—Em outras occasiões, proseguiu Marianna, conversava-se familiarmente em uma roda de moças; passava-se da discussão sobre o ultimo sarão a fallar-se ácerca de vestidos e modas, e em fim se succedia cair a conversação a respeito de edades, era para mim um supplicio acer-

bo obrigarem-me a dizer a minha: eu mentia, Celina, dizia que tinha dezoito annos, e dentro de mim soffria horriveis torturas, vendo como aquellas que me conheciam, se sorriam e se beliscavam ouvindo-me mentir diante d'ellas!

—Uma vez, continuou a viuva, era em um brilhante sarão, Mathilde, a minha melhor amiga, passeava conversando commigo; de repente parou, e como inspirada por um demonio disse-me—Ah! é verdade, Marianna, é preciso cuidares de casarte; estás-te fazendo velha!...—Oh!... então eu tive vontade de matar a minha melhor amiga. Fugi d'aquelle sarão... disse-me que estava doente; meu pae trouxe-me para casa cheio de cuidados; eu corri a esconder-me no meu quarto, e passei a noite inteira chorando. No outro dia (foi certamente o meu destino, Celina) meu pae mandou-me chamar á sala; estava com elle um homem que eu havia encontrado algumas vezes, mas que nenhuma attenção me merecera: esse homem vinha pedir a minha mão; meu pae deu-me a liberdade de responder, e eu sem perguntar quem elle era, qual o seu nome e o emprego que na sociedade exercia, disse-lhe que—sim!—e passado um mez eu era mulher de um homem que não amava, e de quem podia ser filha.

—Mas foi uma loucura!... exclamou Celina.

sólo deshonrado pela vossa infamia; mas sim fazendo callar com virtudes o grito dos remorsos.»

E em verdade, qualquer de nós ousaria dizer isto ao arabe do deserto?

Não!—porque nós somos como elles: nós tambem nos persuadimos de que, varrendo todos os vestigios do antigo Portugal podemos esconder aos estrangeiros o nome de decadencia actual, e cremos que, para ser homens d'este seculo, é preciso que reneguemos dos nossos maiores.

Todavia alguns individuos ha ahí, que ainda gemem vendo a destruição das venerandas memorias dos tempos gloriosos de Portugal: ainda ha quem lucte contra a torrente de barbaria, que alaga esta terra, tão rica de recordações, as quaes, homens, cujos pensamentos e desejos só se inclinam para o lodo, pretendem de todo aniquillar.—O grito de indignação, que soltámos ha tempos contra o vandalismo d'esta epoca, achou echo, por varias partes do reino em corações ainda portuguezes. Temos recebido algumas cartas que sentimos não poder publicar nos estreitos limites de um summario como este.

Ha em mais de uma d'ellas a eloquencia da convicção e do despeito profundo; ha n'ellas um protesto selemnissimo de que ainda nem todos os filhos de Portugal venderam sua alma ao demonio das devastações; ha n'ellas uma prova indetectivel de que o ruido dos alviões e picaretas não basta para afogar os brados da boa consciencia, da razão e do amor da Patria. Lendo-as, o sangue refere nas veias contra essa idéa fatal, que entrona na maxima parte dos entendimentos, de que tudo quanto é antigo é mau, ou de pouco momento, quando a peor cousa que ha, é essa idéa dominante da nossa epoca, a mais ridicula, o seculo que a admittiu; a mais destestavel a mão que a traduz em obras, estampando sobre a terra da sua infancia a inscripção que o atheu manda pôr sobre a sua campa:—Aqui é o sepulchro do Nada!.....

A. HERCULANO.

GAZETILHA

Festividade.—Faz-se amanhã a festa de N. Senhora das Dôres, no convento de S. Domingos da Tamanca, havendo de manhã missa solemne a instrumental, exposição do SS., e de tarde sermão pelo notavel orador sagrado o snr. dr. Moreira Guimarães, findo que seja o qual se cantará o *Te-Deum*.

Julgamento.—Foram ante-hontem julgados em Amares sete individuos, que tendo sido encarregados de escoltar um prezo, que para aquella comarca era enviado de Terras de Bouro, o soltaram a meio do caminho. Foram condemnados a 45 dias de cadeia, custas e multa.

Constava em Amares que os povos de Valtozende tendo reconhecido o prezo que por aquelles fóra posto em liberdade,

—Oh! sim foi, e cara tive de pagal-a. Eu tinha feito, sem o pensar, o sacrificio de minha; não me era porém doloroso, porque meu coração estava livre... eu não amava. Mas parece que Deus quiz castigar-me de prompto; porque Deus, Celina, não abençoa a união d'aquelles que se não amam Logo na noite de nossas nupcias, meu marido me apresentou um mancebo de nome Henrique, e me convidou a abraçar n'elle o seu primeiro amigo; e n'essa mesma noite portando vi um homem que preferi a meu marido. E d'ahi por diante todos os dias sempre esse mancebo bello, nobre, ardente, de olhos tão lindos, e um sorrir tão meigo, se apresentava diante de mim, ao pé de meu marido pallido, abatido, com os cabellos começando a embranquecer, sem espirito para comprehender a mulher que desposára, e sem poder ser amado por ella!

—Oh! devia ser horrivel!... murmurou a Bella Orfã.

—Como chorei então a minha vida de solteira!... sim... eu estava passando novos tormentos, tormentos dobradamente dolorosos: d'antés era a minha vaidade que me perseguia, mas que eu poderia vencer e rir-me d'ella se tivesse sido menos louca; então era um poder mais forte, era o meu coração que se tornara meu inimigo, que me pedia o que eu não podia dar-lhe, e que, a pesar meu, a des-

o mataram. Não garantimos a veracidade d'este boato; referimos o que ouvimos.

Roubo.—Na noite de terça para quarta-feira, penetraram os ladrões no estabelecimento de ourivesaria pertencente ao socio do snr. Carramilo, do Porto, estabelecido na rua da Junqueira, na Povoação do Varzim, e roubaram-lhe todo ouro e mais objectos que encontraram no estabelecimento.

O socio do snr. Carramilo tinha ido para o theatro, assistir ao espectáculo, e quando voltou achou-se despojado de tudo que possuia no estabelecimento.

Ponte pensil sobre o Douro.—Segundo referem os jornaes do Porto, deu-se principio domingo, 15, por 10 horas da manhã, ás experiencias na ponte pensil sobre o Douro e que serve de transito entre aquella cidade e Villa Nova de Gaia.

Collocou-se a primeira carga, que era a 4.ª parte e constava de 287 pipas cheias de agoa, ás 2 horas da tarde a segunda d'igual numero de pipas, e assim successivamente, concluindo-se no dia 17, ás 11 horas da manhã, a experiencia, a que assistiram os respectivos engenheiros e as auctoridades, e da qual se conheceu que a ponte ficou segura.

Começou a descarga ás 5 horas da tarde, sendo em seguida aberta ao transito livre.

Publicações.—Temos em nosso poder varias publicações de que por falta d'espaco não temos dado noticia, o que faremos no proximo n.º

Nova ponte.—Dizem os jornaes que vae ser construida uma nova ponte para o transito publico entre o Porto e Villa Nova, e que as sondagens deram bom resultado.

Congresso Catholico de Bolonha.—O governo de Victor Manoel prohibiu as reuniões do 3.º congresso catholico em a cidade de Bolonha, no mesmo dia da sua inauguração. Sobre este facto daremos os promenores que nos facultam alguns numeros do diario d'aquella cidade, «L'Ancora», que temos presentes.

Transferencia.—O «Diario do Governo» de 19 publica um despacho transferindo o escrivão de direito de Celorico para Amares, e o d'esta para aquella comarca.

Os ratoneiros na Philadelphia.—Como a exposição tem o caracter de universal, não podiam faltar os larapios e malfeteiros de todo o genero, aliciados pela esperanza de fazer boas «partidas» no meio da grande affluencia de estrangeiros.

Mas a policia americana, por outro lado, não cruzou os braços, e o serviço que lhe compete foi consideravelmente reforçado. Ainda assim, os ladinos «pick-pockets» tem feito rasoavel colheita nos bairros mais apartados, chegando a empregar, se a tanto os ajuda o engenho e a arte, a violencia durante a noite. D'este modo conseguiram ha pouco realizar uma das suas operações do roubo, depois de terem perpetrado um crime.

As suspeitas da policia recairam sobre

peito de meus esforços para subjugal-o, mesmo junto de meu marido e principalmente a seu lado, elle me bradava—amo Henrique!...—

—E esse segredo terrivel... ia perguntando Celina.

—Este amor funesto e invencivel, continuou Marianna sem attendel-a, eu o sentia ir crescendo mais e mais todos os dias; para cumulo de minha desdita, para tornar-se mais imminente o perigo em que eu me achava, Henrique amou-me perdidamente: oh! e nos momentos em que eu contemplava esse nobre mancebo a hesitar quando me fallava; a lançar-me a furto olhares ardentes, a tremer quando me dava o braço, a suspirar involuntariamente a meu lado se sentava, e tão forte, e tão grande, e tão fiel a seu amigo, que nunca achava uma frase terna para me dizer, e que sempre tantos elogios tinha para fazer a meu marido; eu amaldiçoava os laços que me prendiam, concebia outra vez desejos de matar-me, e outra vez escondida no meu quarto, chorava como chora uma creança em desespero!...

—Oh! devia ser horrivel! repetiu Celina.

(Continua)

individuos de origem franceza, e parece que não anda por longe das pisadas dos criminosos. Pelas indicações enviadas de Philadelphia á prefeitura de policia de Paris, tem-se reconhecido nos individuos apontados muitos dos mais habéis gatu-nos e cavalheiros de industria, marcados já pela policia parisiense, para quaes se dirigiram á Philadelphia os alli exercer os seus talentos durante a exposição.

No intuito pois de auxiliar a policia americana e dar caça aos auctores das gentilezas que referimos, a prefeitura de policia de Paris enviou a Philadelphia alguns dos seus mais dextros agentes.

Conversão.—Em um jornal estrangeiro lê-se o seguinte:

Folgamos de anunciar a conversão de mais um Grão Mestre dos Maçons. Mariano Maresca, Grão Mestre de Secção Consistorial dos Maçons de Napoles, morreu ha pouco naquella cidade, no pleno gozo de suas faculdades e reconciliado com a Igreja. Durante a sua ultima enfermidade elle recebeu os Sacramentos algumas vezes, e morreu muito constricto.

Appelo á caridade publica.—Lembramos ás almas caridosas, Joanna Teixeira, viuva, de 86 annos de idade, moradora na rua de Infias n.º 85, a qual se acha entrevada ha 14 annos, e sem meios de subsistencia.

ULTIMOS TELEGRAMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID, 17—O «Imparcial» diz que houve reunião de varios deputados em casa de Alonso Martinez á ideia de alguns parlamentos em cuja formação se persiste. O mesmo periodico commentando as palavras que o bispo de Granada dirigiu ao Papa em favor do poder temporal, acrescenta que espera informações mais detalhadas que expliquem ou atenuem o que qualifica de palavras imprudentes para com uma nação amiga. O governo approva a reforma das tarifas consulares a qual brevemente será publicada na «Gaceta». Foi inaugurada hoje de manhã a exposição agricola e industrial da provincia de Guadalajara a qual está magnifica.

PARIS 18—Telegrammas recebidos do estrangeiro são geralmente maus. Fasem receiar que a Russia arrastada pelo movimento panslavista, seja obrigada a intervir. A Turquia duvidando da boa fé dos seus adversarios parece querer sustentar do seu lado o principio do armistício de 6 meses. As negociações entre a Russia e a Inglaterra para um armistício de menor duração apresentam-se por consequencia laboriosas. Noticias de Belgrado consideram imminente a intervenção da Russia.

ROMA 17—A attitude dos peregrinos hespanhoes torna-se notavel pela modestia, por isso os liberaes e os italianos tratam-nos polidamente e projectavam á demonstração que projectavam. Os peregrinos mostram-se unicamente peregrinos e são muito reservados quando os interrogam sobre politica. A policia vela para que não sejam alvo de indiscreta curiosidade, nem explorados pelos commerciantes. Eugenio Montijo e seu filho, chegaram a Milão.

LONDRES 17—Um telegramma de Berlim recebido pelo «Times» noticia a depreciação do papel moeda da Russia e afirma que a Russia procura contratar empréstimo na Hollanda. Fundos russos sofreram hoje em Londres baixa a 4 p. c.

Afluem diariamente a Belgrado numerosos soldados russos completamente equipados. As tropas russas concentram-se no Caucaso.

MADRID 18—A «Gaceta» publica um despacho do tribunal de Valencia, annunciando um roubo consideravel de titulos da divida consolidada interna de coupons, bonds do thesouro, e obrigações sobre Valencia.

A rainha Isabel chegou a Sevilha. Montpensier é esperado em Madrid amanhã.

ROMA, 17—Diversos peregrinos de Valencia e Viche Geronna, foram recebidos hoje pelo Papa, apresentando presentes em ouro, em nome dos redactores dos jornaes catholicos.

Os peregrinos cantaram o hymno contendo a sua profissão de fé. O Papa agradeceu-lhes reprimendo e animou-os a preservar. Os peregrinos da Suissa vão todas as manhãs á Basilica. Partem de 20 do corrente até 2 de novembro.

VIENNA, 27—Chegou hoje de Livadia nova carta authografa do Czar para o imperador da Austria.

PARIS 18—Hoje é geralmente acreditado em Londres o boato de que existe alliança entre a Russia e a Austria para intervenção da Russia no caso de que a Turquia recuse um armistício de curta duração.

Um despacho de Vienna declara prematura essa versão, mas acredita um proximo accordo entre a Russia e a Austria para a intervenção da Russia se a Turquia persistir na recusa de dar garantias ás reformas feitas por accordo internacional.

MADRID 18—O governo hespanhol dirigiu uma reclamação ao de Inglaterra ácerca do contrabando feito em Gibraltar; mais de 1:800 israelitas se empregam no fabrico de cigarros de contrabando destinado a Hespanha.

ROMA 18—O texto publicado do discurso do Papa aos peregrinos hespanhoes não contém allusão politica; o discurso do arcebispo de Granada que será provavelmente publicado hoje não conterá menção de questão politica. Coelho, ministro de Hespanha, visitando os peregrinos disse que o governo de Madrid está disposto a ajudar a peregrinação em cumprimento das creanças religiosas mas não para fins politicos.

PARIS 19—Não tem fundamento algum os boatos de demissão de Decases ministro dos estrangeiros.

Tambem nenhuma das noticias recebidas aqui justifica o boato de demissão do conde Andrassy, chanceller da Austria e sua substituição pelo conde Beust.

Nos circulo bem informados não ha conhecimento de facto algum diplomatico que modifique a situação e que justifique o panico manifestado hontem.

Diz-se que Carcelles embaixador de França, junto do Vaticano deu a demissão.

ROMA, 18—Os chefes dos peregrinos hespanhoes decidiram estabelecerem uma junta permanente para promover peregrinações.

O governo hespanhol enviou instruções aos seus representantes fasendo observar que entre os peregrinos figuram alguns adversarios do governo actual, e declarando que se os peregrinos se conservarem nos limites religiosos os representantes deverão protegê-los porque a Hespanha se regosija que os hespanhoes visitem o Papa, mas que se ultrapassarem os limites religiosos n'um paiz amigo de Hespanha o governo hespanhol declara que não responderá pelas consequencias que possam sobrevir.

Os representantes hespanhoes devem dar aos peregrinos toda a assistencia pessoal mas terão de comunicar immediatamente para Madrid quaesquer reclamações que possam surgir da conducta politica dos peregrinos.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Resumo do activo e passivo em 30 de setembro de 1876

Activo	
Acções de Bancos e Companhias	16:661\$000
Acções para emitir	1.700:000\$000
Agencias	7:667\$751
Caixa	23:735\$352
Despezas d'installação	1:627\$569
Casa forte	495\$455
Empréstimos a Camaras Municipaes	32:610\$366
Empréstimos hypothecarios	23:168\$000
Empréstimos s. penhores	11:235\$506
Letras em carteira	240:483\$641
Movéis e utensilios	1:833\$675
Diversas contas devedoras	8:178\$678
Valores depositados	3:782\$240
Creditos	10:967\$244
Accionistas	40:171\$000
Contas correntes	49:319\$165
	2.141.936\$642
Passivo	
Capital	2.000:000\$000
Credores de valores depositados	3:782\$240
Depositos a praso	67:413\$678
Depositos á ordem	35:358\$184

Devedores e credores geraes	13:362\$512
Fundo de reserva	1:000\$000
Ganhos e perdas	6:732\$848
Letras a pagar	13:277\$280
Dividendos	1:009\$900
	2.141.936\$642

Banco Commercial de Coimbra, 11 de outubro de 1876.

Os gerentes.

José Barbosa Lima.

J. Melchades Ferreira Santos.

(277) (4375)

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

2 Saude a todos pela deliciosa *Revalescience* DU BARRY, que cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, flegma, arroto, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da exc.^{ma} sr.^a marquez de Brehan, do doutor Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do dr. Manuel Saenz de Tejada, doutor da faculdade medica e cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com uso da *Revalescience*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta, cidade, lembrando-me o de D. Filipe Zappina empregado publico, hoje administrador da allandega d-Manila nas ilhas Filipinas, a de D. Amelie Gomes, casada com um chefe do exercito; a qual continua a melhorar com o seu uso de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Dr. Manuel Saenz de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 rs; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescience* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescience chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpe Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharria 77; de Sequeira; J. Pinto; Desl-ré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos; **Aveiro**, F. E. da Luz e Costa, pharm.; **Barcellos**, Ramos, pharm.; **Braga**, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. **Figueira**, Antonio Vieira, pharm.; **Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.; **Pena-fiel**, Miranda, pharm.; **Ponte do Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; **Povo do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.; **Vianna do Castello**,

Afonso e Barros, droguistas; **Villa do Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

A viuva, filhos e parentes do fallecido sr. José Joaquim d'Oliveira, não podendo agradecer pessoalmente a todos os illm.^{os} snrs. que acompanharam, e assistiram por officio do mesmo fallecido, o fizeram por este meio, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Braga 18 de outubro de 1876.

(4371) Manuel Antonio d'Oliveira.

ANNUNCIOS

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

A Direcção d'esta Companhia convida os snrs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral extraordinaria, sabbado 21 do corrente pelas 11 horas da manhã no escriptorio pelvisorio da rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 12, para tratar de assumptos financeiros que dizem respeito á mesma Companhia.

Braga 17 de Outubro de 1876.

Os directores,

Francisco da Silva Araujo

José Alves de Moura

João Carlos Pereira Lobato.

(4374)

4.^a Emissão das obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

Pelo presente são prevenidos os portadores de certificados provisórios da referida emissão de que no dia 25 do corrente mez d'outubro se vence a 3.^a prestação de 15\$000 reis, por certificado que os mesmos deverão satisfazer no cofre central d'este districto, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, ficando sujeitos á perda das prestações já pagas, quando deixem de o fazer no indicado dia.

Repartição de Fazenda do districto de Braga 20 d'outubro de 1876.

O Delegado do Thesouro,

(4376) Henrique Francisco Bizarro.

DECLARAÇÃO

Manual Henriques Serrão da Veiga, declara, para os fins convenientes, que se não responsabilisa por qualquer divida que faça sua mulher D. Maria da Gloria Amalia Serrão da Veiga, pois que para isso não está por mim auctorizada. (4377)

A' ULTIMA HORA

Aluga-se a casa n.º 48 da rua dos Chãos de Baixo, de frente com a hospedaria hespanhola. Tem dois andares elegantes de rica esquadria, boa loja e grande armazem.

Para tratar na mesma. (4378)

ARREMATACÃO

No dia 22 do corrente mez d'outubro pelas 10 horas da manhã, no tribunal das arrematações judiciaes no largo de Santo Agostinho d'esta cidade se tem de proceder á arrematacao de duas moradas de casas designadas pelos n.ºs 29 e 30, unidas uma a outra, sendo uma de dous andares, situadas na rua de S. Vicente d'esta mesma com seu quintal e poço que ambas formam um só prazo avaliadas ambas, com abatimento de todos os encargos, na quantia de 959\$350 rs. Mais uma outra morada na referida rua, com suas pertenças designada pelos n.ºs 67 a 67 B, e pelo lado da rua de Santa Thereza, outrora da Hispanha, tem os n.ºs 9, 10, 11, 12 e 13, com seu quintal e poço, avaliadas com abatimento de todos os encargos na quantia de 2:397\$500 rs. E bem

assim se tem d'arrematar toda a mobilia e utencios da loja, que foi do fallecido Sebastião Ramos Barros Pereira, isto por força dos autos de falencia. Toda a pessoa que quizer arrematar, póde comparecer no indicado dia, hora e logar.

Os administradores,

Antonio Manuel Ayres d'Oliveira
Bernardo José Fernandes Carneiro.
(4358)

COLLEGIO BRACARENSE
DE
S. JOSÉ

Rua do Anjo, n.º 20.

N'este novo estabelecimento ha leccionação das seguintes disciplinas, pelos professores:

Instrução Primaria, José Valerio Capella.
Portuguez do 1.º e 2.º anno, padre Manuel Ribeiro de Castro, e padre José Maria Rodrigues.
Rhetorica, padre Manuel Ferreira Mar-nôco e Sousa.
Francez, João José Alves Xavier de Araujo.
Conversação franceza, idem.
Latim e Latinidade, Dr. João Manuel Correia.
Inglez, idem.
Allemao, idem.
Hebraico, idem.
Desenho, João José Alves Xavier de Araujo.
Grego, Dr. Patrocínio da Costa.
Italiano, idem.
Geometria, Alferes Zeferino Moraes e Motta.
Mathematica, Dr. Patrocínio da Costa.
Introdução, idem.
Philosophia, Dr. Manuel Messias Mendes Fragozo.
Geographia e Historia, idem.
Commercio, João José Alves Xavier d'Araujo, e Alferes Zeferino Moraes e Motta.
O preço de cada uma d'estas disciplinas é de 15000 reis por mez, á excepção de *Mathematica e Introdução* que é de 15500 rs., e a de *Commercio* que será de 25000 rs
Haverá, além d'estas disciplinas, aula de *Canto. Piano, Rebeca, Flauta*, etc., de duas licções por semana, a 200 rs. por cada licção.
Os alumnos que se matricularem depois do mez de outubro pagarão, além da quantia estipulada, mais dez por cento por cada mez atrazado. (4369)



CARREIRA DIARIA

Antonio Garcia, de Villa Verde, faz publico que continua com sua carreira diaria entre esta cidade, Villa Verde e Pico de Regalados. Preços e horas os mesmos. O seu escriptorio n'esta cidade é em casa do snr. Manuel de Barros, Latoeiro, Esquina do Sete de Baixo n.º 13. Villa Verde 17 de setembro de 1876.
(4366) Antonio Garcia.

Araujo Ribeiro, do campo de D. Luiz 1.º n.º 1, faz publico que despediu os seus empregados, Custodio Augusto Duarte Costa, e Alvaro Augusto Leite Ribeiro, e previne a todas as pessoas que não se responsabilisa por qualquer divida que os mesmos façam.

Braga 1 de outubro de 1876.

Arrematação

A Meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade faz publico, que no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, terá logar na ante-sala das sessões da mesma Santa Casa a arrematação dos forros, censos e pensões em generos vencidos no S. Miguel do corrente anno, pertencentes á mesma irmandade e ao Hospital de S. Marcos, que administra, sob as condições que serão patentes no acto da arrematação.

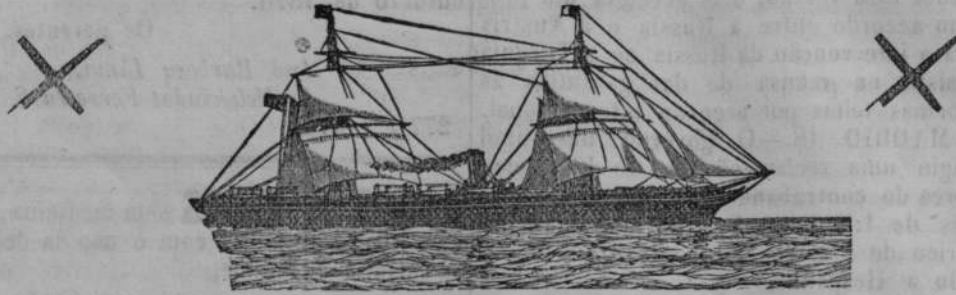
Braga 17 de outubro de 1876.

O Provedor,

(4367) Manuel Justino Marques Murta.

Em 13  Em 28

MALA REAL INGLEZA
(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

MONDEGO 28 de Outubro	GUADIANA 13 de Dezembro
ELBE 13 de Novembro	DOURO 29 de Dezembro
MINHO 28 de Novembro	

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

COMPANHIA LOYO DE BAHIA

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—SALIER—de 3:100 toneladas, a sair de Lisboa em 5 de novembro.

Teem estes vapores EXPLINDAS ACCOMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CRIADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Hawes & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias.

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.



Rebuçados peitoraes balsamicos.

Uteis nas tosses chronicas ou recentes, catharros, coqueluches e em geral nas molestias dos orgãos respiratorios.

Em Braga pharmacia do Hospital de S. Marcos.

No Porto, pharmacia «Rica», Bomjardim, 370. (4155)

FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaviza o amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc.

Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beiços. Preço 650 reis.

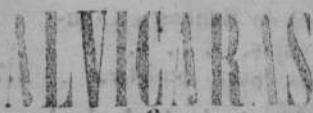
PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o *Sabão Iatif*, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma deliciao. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De Frente da entrada do Grand-hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumeria, Loja de papel, Objetos de Fantasia, Estojos diversos, Cutelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28—30 (26 *)



Tendo-se desencaminhado, ao abaixo assignado, entre outros papeis de importancia o bilhete de passagem para o Rio de Janeiro da Companhia Franceza, porrisso pede-se a quem o achasse de o entregar em Braga em casa dos snrs. Almeida & Pereira, em Caldellas, ao Rev.º Reitor, em Villa Verde em casa do snr. José Joaquim Peixoto, que receberão alvicaras. Pois as providencias já estão dadas.

Braga 20 de setembro de 1876.

Antonio Pires da Costa Arraes. (4312)

Vende-se um feiton em bom uso, e uma parrelha de cavallos com os seus arreios competentes tambem em bom estado, fieis ao trabalho e com todas as qualidades boas; quem pertender comprar falle na rua de Sapateiros, n.º 3. (4361)

NOVA PHOTOGRAPHIA

Retratos baratos — A 15000 rs. a duzia.

4—RUA DOS CAPELLISTAS—4
(VULGO FONTE DA CARCOVA)

Theophilo Santiago, photographo, tira retratos pelos systemas mais modernos e aperfeicoados, garantindo a perfeição do trabalho, todos os dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, mesmo com os dias innevoados. (4343)

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31 ::)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pebres e soldados. (22 ::)

N. S. DE LOURDES

As festas da sua coroação e o grande milagre operado por Nossa Senhora em Ygos em que foram salvos 700 peregrinos de Niort.

Vende-se por 80 reis no Porto, na livraria Catholica, praça de D. Pedro n.º 131, e na livraria Portuense de Nannal Malheiro, rua do Almada n.º 121 a 123; em Braga na livraria Catholica, rua do Souto; em Lamego na loja do snr. Francisco Marques da Rocha

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z*)

LECIONISTA.

Na rua do Anjo n.º 11 ensina-se a lingua franceza por a quantia mensal de 800 reis, paga adiantada. (4336)

ATENÇÃO

Na rua de D. Pedro V n.º 37, vendem-se caixas proprias para deposito de azeite. (4363)